

Encoraja o papai nas tarefas da vida, não admita que ele se afogue em amarguras desnecessárias e agradeça a ele por mim, por não haver incomodado a ninguém, abstando-se de processos contra o motorista, que não teve culpa de nossa máquina se haver derivado para incomodar-lhe o caminho direito.

Graças a Deus, o nosso Diogo ouviu as minhas petições, porquanto nas horas de sono, várias vezes, pedi a ele não nos fizesse incompreensivos e ingratos.

Dilma querida, aí estão as nossas notícias.

Perdoe-me se chorei ao escrevê-las, sou mãe e você não desconhece que as mães trazem sempre o coração derretido no calor do sofrimento, embora esse sofrimento seja emoldurado pela fé viva em Deus.

Abrace a todos os nossos por mim e receba muitos beijos da mamãe, sempre a sua mamãe.

Tereza

Nascimento: 13 de julho de 1969
Desencarnação: 24 de julho de 1985
Idade: 16 anos



Pais:
FERNANDO LEAL FERNANDES
JURCELINA LEAL FERNANDES
Rua 18, Prédio 54
Santo André - SP

Irmãos: Fernando Leal Fernandes Junior
Agnaldo Leal Fernandes

Bisavó: Jurcelina Penha - materna, nascida na cidade de São Tomé das Letras, Minas Gerais, em 31.08.1880, desencarnada em 07.05.1944.

Chamados, vozes, pressentimentos, são avisos ou preparação para os tristes ou alegres acontecimentos?

Pois é, D. Jurcelina, na madrugada de 24 de julho de 1985, ouviu claramente o seu filho Marcelo chamar-lhe, achando que estivesse à porta de entrada de sua residência.

Estranhou e comentou o fato com o seu marido que lhe respondeu que seria impossível, pois o seu filho estava viajando para São Sebastião, cidade praiana no litoral paulista. Mesmo que estivesse à porta, não iria chamar porque tinha a sua própria chave para quando quisesse entrar.

Ainda assim, D. Jurcelina não se conformou, abrindo um precedente ao seu pressentimento, pois sentia que naquele dia algo de triste estava para acontecer.

De fato, por volta das 12:00 horas, Marcelo se encontraria com os desígnios de Deus a cobrar-lhe a volta para a residência espiritual.

Convém ressaltar que seus familiares tiveram a notícia por volta das 20:30 horas, isto oito horas depois

do acidente que motivou a sua desencarnação por afogamento.

Um colega que participou do passeio, ligou para a sua residência dizendo que logo ali estaria com as notícias de Marcelo. Isto feito, comunicou a Fernando Junior, seu irmão mais velho, que Marcelo tinha se afogado, mas que seu corpo estava desaparecido.

D. Jurcelina e Sr. Fernando, nesse momento encontravam-se em auxílio a um parente que precisou de internação hospitalar de urgência.

Sentados em banco ali existente para um rápido repouso, à espera de notícias, depararam com José Reinaldo, irmão do Sr. Fernando, que dirigia-se a eles com expressão de tristeza, fazendo-os crer que algo havia acontecido. A mãe de D. Jurcelina não estava bem de saúde. Levantaram-se rapidamente, trêmulos e, às pressas, foram ao seu encontro.

Imediatamente ele lhes dirige a palavra dizendo:

- Celina, o Marcelo está viajando, não é?
- Sim - respondeu-lhe. E perguntou:
- Por quê?
- Porque ele morreu afogado.

Na hora sentiu-se anestesiada com o impacto da notícia, pedindo que a levassem para casa. Lá chegando, seu filho Fernando Junior a esperava com os amigos que viajaram com Marcelo, expondo-lhe em detalhes o ocorrido.

Nos diz D. Jurcelina:

- Não perdi a fé em Deus, aguardando ansiosamente notícias do encontro de seu corpo ocorrido após seis dias, sendo reconhecido pelo seu avô Gerônimo e o seu tio Jacinto, que o trasladaram para Santo André, ao Cemitério de Vila Pires.

Nessa noite mesmo, pedi ao meu marido que me levasse ao Chico Xavier na primeira oportunidade.

Em agosto de 1986, em Uberaba-MG, recebemos o que tanto esperávamos e desejávamos: a mensagem de Marcelo.

Nesse dia, por volta das 10:00 horas fomos à casa do Chico Xavier, onde a sua misericórdia nos recebeu e pudemos ter a alegria de lá almoçar, juntamente com outras famílias necessitadas e alguns outros amigos.

Ao terminarmos o almoço, prontifiquei-me, com outras senhoras, de juntar a louça e levar para a cozinha. Chico, nesse momento, lá se encontrava.

Ao voltar para a sala, ele segurou-me delicadamente pelo braço e disse:

- Mamãe do Marcelo, ultimamente a senhora anda muito preocupada, pensando no sofrimento do seu filho. Infelizmente, nos papéis aqui da Terra consta que foi afogamento, mas ele manda dizer que nada disso aconteceu. Teve uma dor fulminante no coração e, ao cair, não conseguiu mais levantar.

Sem saber o que dizer, presa pela forte emoção, lhe disse:

- Chico, vá almoçar!

- Ele continuou dizendo:

- Minha filha, o telefone está tocando. A sua avó e bisavó do Marcelo se chamava Jurcelina também?

- Respondi-lhe que sim.

- Ela veio ao encontro do Marcelo ao passar para o lado de lá.

Isso tudo aconteceu por volta das 11:30 horas.

Chico, percebendo minha aflição, consolou-me:

- Vamos deixar estes acontecimentos para a misericórdia de Jesus, logo mais à noite.

Marcelo vem comprovar esse diálogo, revela o amor dos seus familiares na proteção dos seus entes queridos quando diz que

"...Não sofri as asfixias do afogamento, porque, ao começar minha incursão nas águas, o coração se me destrambelhou no corpo... Caí com todo o meu peso, porque o espírito se desligou para logo do corpo, atendendo ao apoio da bisavó Jurcelina, que fez questão de me acompanhar no processo de minha liberação do veículo físico. Tão somente por isso é que meu pobre corpo não boiou nas águas..."

Isto esclarece os seis dias de sofrimento e ansiedade. Hoje, mais calma, mesmo que não tivesse recebido a mensagem, a presença e os esclarecimentos de Chico Xavier, satisfizeram plenamente os meus anseios de mãe, revelando-me verbalmente a presença de todos os entes queridos que partiram nos diversos resgates, como o enviado de Jesus, em favorecer- nos com as suas dádivas.

Querida mãezinha Jurcelina e meu querido pai Fernando, Jesus nos inspire e proteja sempre.

Sei que não me será possível um comunicado de longa extensão, em vista do trabalho que se desenvolve nesta casa de Paz e Amor.

Apraz-me trazer-lhes as minhas notícias para que se esclareçam quanto ao acontecimento que me retirou da Vida Física.

Não sofri as asfixias do afogamento, porque, ao começar a minha incursão nas águas, o coração se me destrambelhou no corpo e quando caí no mergulho, aparentemente voluntário, desci sem qualquer reação para o fundo das águas, à feição de uma carga pesada que não conseguiria retornar à superfície.

Caí com todo o meu peso, porque o espírito se desligou para logo do corpo, atendendo ao apoio da bisavó Jurcelina, que fez questão de me acompanhar no processo de minha liberação do veículo físico.

Tão somente por isso é que meu pobre corpo não boiou nas águas, porque mergulhei ao modo de objeto pesado, ante a ausência de mim mesmo, na condição de espírito, que, sob a caridosa colaboração de minha bisavó, foi guindado com o

auxílio de enfermeiros seguros para o lugar que lhe serve de residência onde me encontro até agora, refazendo forças.

Minhas saudades dos pais queridos e dos queridos irmãos Fernando Junior e Agnaldo são muito grandes, no entanto, espero aplicar-me aqui onde me encontro no trabalho e à renovação de que necessito para ser-lhes útil.

Com o serviço, compreendo que as minhas saudades se me farão mais toleráveis e peço à mãezinha querida continue me auxiliando com as suas orações.

Envio muitas lembranças ao Junior e ao Agnaldo e peço-lhes receber com as bênçãos da bisavó Jurcelina, o carinho e a gratidão do filho e irmão que lhes será sempre reconhecido.

Marcelo